

MOBILIDADE ACADÊMICA DE BRASILEIROS PARA A ESPANHA: CENÁRIOS RECENTES E OPORTUNIDADES FUTURAS

ACADEMIC MOBILITY OF BRAZILIANS TO SPAIN: CURRENT SCENARIOS AND FUTURE OPPORTUNITIES

Ayrton Ribeiro de SOUZA (IFSP-Avaré, Brasil).

ayrtonribeiro@alumni.usp.br

RESUMO: A internacionalização das instituições de ensino e dos estudantes brasileiros beneficia-se de acordos, convênios e fomento financeiro que instituições e governos estrangeiros possam oferecer. No caso da mobilidade acadêmica entre Brasil e Espanha, esta relação torna-se um fator adicional de importância para o ensino e aprendizagem da língua espanhola entre os estudantes brasileiros. O presente artigo tem por objetivo analisar a atuação dos órgãos e instituições espanholas, acadêmicas e de fomento à mobilidade internacional, e seus resultados e oportunidades representados aos estudantes brasileiros. Como metodologia, utilizou-se como fontes os relatórios e documentos oficiais dos objetos de pesquisa (Fundação Carolina, Associação Universitário Ibero-Americana de Pós-Graduação (AUIP), o Grupo Tordesilhas de universidades e SEPIE), bem como, em alguns casos, foram obtidos dados diretamente destas instituições a partir de contato com o pesquisador. Os resultados demonstram que a relação de mobilidade acadêmica entre Brasil e Espanha mantém-se intensa há duas décadas, e possibilita a realização de estudos, pesquisas e experiências acadêmicas na Espanha a milhares de brasileiros.

PALAVRAS-CHAVE: Diplomacia Cultural; Políticas Públicas; Internacionalização; Língua Espanhola

ABSTRACT: The internationalization of educational institutions and Brazilian students benefits from agreements and financial support that foreign institutions and governments can offer. In the case of academic mobility between Brazil and Spain, this relationship becomes an additional factor of importance for teaching and learning the Spanish language among Brazilian students. This article aims to analyze the performance of Spanish academic and international mobility agencies and institutions, and their results and opportunities represented to Brazilian students. As a methodology, reports and official documents of the research objects were used as sources (Fundação Carolina, Associação Universitário Ibero-Americana de Pós-Graduação (AUIP), the Tordesilhas Group of universities and SEPIE), as well as, in some cases, data were obtained directly from these institutions through contact with the researcher. The results show that the academic mobility relationship between Brazil and Spain has been intense for two decades, and makes it possible for thousands of Brazilians to carry out studies, research and academic experiences in Spain.

KEYWORDS: Cultural Diplomacy; Public Policy; Internationalization; Spanish Language

INTRODUÇÃO

O presente artigo versa sobre a mobilidade acadêmica de brasileiros para a Espanha, para realização de estudos de nível superior. Por um lado, busca analisar, a partir de dados oficiais, os números de estudantes brasileiros que escolhem a Espanha como país para realizar seus estudos, pesquisas e intercâmbios. Por outro, trata-se de um recurso à comunidade acadêmica brasileira sobre as oportunidades de bolsas de estudos e convênios com universidades espanholas. Os agentes fomentadores desta mobilidade acadêmica aqui analisados, e que permitem aos brasileiros uma imersão na língua e cultura espanholas são: Fundação Carolina, Associação Universitário Ibero-Americana de Pós-Graduação (AUIP), o Grupo Tordesilhas de universidades e o *Servicio Español para la Internacionalización de la Educación (SEPIE)*.

A experiência de viver, estudar e realizar pesquisa no exterior é um marco não apenas no âmbito acadêmico-profissional, mas também pessoal, daqueles que adquirem esta experiência em sua trajetória acadêmica. A imersão em um ambiente cultural distinto, o contato com o povo, com a gastronomia, com a história, com o patrimônio artístico, toda a variedade de atividades realizada em uma temporada de estudos no exterior contribui para a ampliação das perspectivas humanas e sua conscientização dos valores e costumes daquele país que o acolheu. A Espanha é um país extremamente atrativo para turistas e, também, para estudantes internacionais, sendo o país que mais recebe alunos estrangeiros do programa europeu de mobilidade Erasmus, realizado há mais de 30 anos pela União Europeia (SOUZA, 2021, p. 349).

Toda a bagagem cultural acumulada, e a imagem mais despida de preconceitos e estereótipos que um período de estudos no exterior proporciona seria por si uma característica positiva para a disseminação de uma opinião pública internacional favorável ao país de acolhida. Joseph Nye aponta que, no caso dos Estados Unidos, a atração dos filhos das elites de países como a China para estudar em universidades americanas é uma forma de exportar as ideias e valores americanos.

O comércio é apenas uma das maneiras pelas quais a cultura é transmitida. Ela também ocorre por meio de contatos pessoais, visitas e intercâmbios. As ideias e valores que os Estados Unidos exportam nas mentes de meio milhão de estudantes estrangeiros que estudam todos os anos em universidades americanas e voltam para seus países de origem, ou nas mentes de empreendedores asiáticos que voltam para suas casas após trabalhar no Vale do Silício, tendem a alcançar as elites do poder. A maioria dos líderes chineses possuem o filho ou filha educados nos Estados Unidos, que podem retratar uma visão mais realista do país do que aquela caricatura presente na propaganda oficial chinesa (NYE, 2004, p. 13) (Tradução nossa).²⁵

A Espanha se destaca na atração de estudantes internacionais não apenas pela riqueza cultural, pelo valor do idioma espanhol ou pela qualidade de vida do país, mas também pelo prestígio de suas universidades. Segundo os principais rankings globais como Shanghai-ARWU, Times Higher Education (THE) e QS, a Espanha possui 55 universidades classificadas entre as 1000 melhores do mundo; 4 universidades entre as 200 melhores (Universidad Pompeu Fabra, Universitat Autònoma de Barcelona, Universitat de Barcelona e Universidad Autónoma de Madrid). Por áreas de conhecimento, 3 universidades espanholas se encontram entre as 10 melhores do mundo em seus respectivos campos de destaque: Universidad Politécnica de Madrid (5ª melhor em Engenharia Civil), Universidad de Cádiz (7ª em Engenharia Marinha e Oceânica) e Universitat Autònoma de Barcelona (9ª em Ciências Veterinárias). (SEPIE, 2020, p. 06).

Com este panorama em mente, iremos analisar a seguir as principais estruturas institucionais dos órgãos de Educação da Espanha (neste caso, o *Servicio Español Para la Internacionalización de la Educación* - SEPIE), bem como as principais instituições de fomento à mobilidade acadêmica entre a Espanha e os demais países ibero-americanos: Fundação Carolina e Associação Universitária Ibero-Americana de Pós-Graduação (AUIP). Finalmente, apresentaremos também o Grupo Tordesilhas, a importante rede de convênios entre universidades do Brasil, Espanha e Portugal. Os dados apresentados demonstram que as relações de mobilidade acadêmica mantidas entre Brasil e Espanha constituem um elemento essencial para a internacionalização das instituições de ensino brasileiras, e destaca a relevância do conhecimento da língua espanhola para a aquisição destas experiências internacionais.

1 SERVICIO ESPAÑOL PARA LA INTERNACIONALIZACIÓN DE LA EDUCACIÓN (SEPIE)

²⁵ Citação original: Commerce is only one of the ways in which culture is transmitted. It also occurs through personal contacts, visits, and exchanges. The ideas and values that America exports in the minds of more than half a million foreign students who study every year in American universities and then return to their home countries, or in the minds of the Asian entrepreneurs who turn home after succeeding in Silicon Valley, tend to reach elites with power. Most of China's leaders have a son or daughter educated in the States who can portray a realistic view of the United States that is often at odds with the caricatures in official Chinese propaganda.

O atual *Ministerio de Universidades* da Espanha mantém uma área específica para a internacionalização das universidades espanholas, o *Servicio Español Para la Internacionalización de la Educación* (SEPIE). Neste sentido, o SEPIE organiza sessões informativas sobre o Sistema Universitário Espanhol e promove seminários de trabalho em instituições de educação superior, além de participar das feiras “*Estudiar en España*” ao redor do mundo, e também no Brasil. Outra função importante desempenhada pelo SEPIE é a gestão de informações importantes, procedimentos e ações voltados para alunos, pesquisadores e professores estrangeiros que desejam estudar na Espanha, melhorando o processo de acolhida no Ensino Superior espanhol. Finalmente, o SEPIE também realiza a criação e difusão de materiais publicitários para a internacionalização do Ensino Superior espanhol.

Segundo o SEPIE, nas duas últimas décadas houve um notável aumento do número de alunos internacionais matriculados nas universidades espanholas (em cursos de graduação e pós-graduação). Assim, enquanto em 1996 haviam 14.634 alunos internacionais na Espanha, em 2018 este número saltou para 125.676, um crescimento de 758%. Muito do impressionante crescimento da internacionalização do Ensino Superior espanhol neste período se deve ao sucesso, a nível da União Europeia, do programa de mobilidade acadêmica “Erasmus”. Criado em 1988 com 3 mil alunos, o programa cumpriu 30 anos em 2018, com mais de 9 milhões de intercâmbios realizados entre as universidades europeias. A Espanha é o país mais escolhido pelos estudantes europeus para realizar um intercâmbio acadêmico, tendo recebido mais de 1 milhão de alunos estrangeiros pelo programa. (SEPIE, 2018, p. 50).

Gráfico 1 – Estudantes internacionais matriculados em universidades espanholas (1996-2018)



Fonte: SEPIE, 2020.

O Brasil é um importante emissor de estudantes para a Espanha, sendo o sexto maior contingente não europeu, atrás apenas da China, Estados Unidos, Colômbia, México e Venezuela. No ano de 2019, mais de 3 mil brasileiros obtiveram vistos para realizar estudos na Espanha, divididos da seguinte maneira de acordo com os Consulados Gerais da Espanha no Brasil: 1.178 vistos pelo Consulado de São Paulo; 685 vistos pelo Consulado do Rio de Janeiro; 413 vistos pelo Consulado de Salvador; 478 vistos pelo Consulado de Porto Alegre; e 247 vistos pelo Consulado de Brasília. Trata-se de um número bastante expressivo. A título de comparação, os Estados Unidos, principal país de destino dos estudantes brasileiros no exterior, no mesmo ano, contou com 4.275 estudantes brasileiros²⁶.

Gráfico 2 – Brasileiros com vistos de estudos para a Espanha (2019)



Fuente: Consejería de Educación en Brasil

O interesse dos brasileiros pela Espanha como país de destino para a realização de estudos de graduação e pós-graduação no exterior pode ser compreendido por fatores como: a qualidade e prestígio das universidades espanholas; a importância do idioma espanhol tanto a nível pessoal como profissional; os atrativos turísticos, históricos, artísticos, gastronômicos e culturais; o cálculo do custo-benefício para realizar uma estância de estudos no exterior; e, possivelmente, o impacto das ações de divulgação da Espanha como destino de estudo, propagado pelos órgãos da Diplomacia Cultural espanhola (*Consejería de Educación*, Instituto Cervantes, TURESPAÑA, SEPIE...) (SOUZA, 2021, p. 352).

26 Dado extraído de Open Doors, relatório do Instituto de Educação Internacional, e patrocinado pelo governo dos Estados Unidos (Departamento de Estado). Disponível em: < <https://opendoorsdata.org/data/international-scholars/all-places-of-origin/> > Acesso em 10 de setembro de 2022.

Outro elemento que evidencia o interesse dos brasileiros em estudar na Espanha são os dados de país destino do programa Ciência Sem Fronteiras, do governo federal.²⁷ Segundo os dados disponíveis até a segunda edição do Programa (2013), a Espanha foi o 4º país de destino dos bolsistas brasileiros, com 2.464 alunos, apenas atrás dos Estados Unidos (5.027 bolsistas), Portugal (2.935) e França (2.692).

27 Ciência sem Fronteiras foi um programa que buscava promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional. A iniciativa é fruto de esforço conjunto dos Ministérios da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e do Ministério da Educação (MEC), por meio de suas respectivas instituições de fomento – CNPq e Capes –, e Secretarias de Ensino Superior e de Ensino Tecnológico do Brasil.

Quadro 1 – Países de destino dos bolsistas brasileiros do programa Ciência Sem Fronteiras (2013)

País de destino	Doutorado Pleno	Doutorado Sanduíche	Pós Doutorado	Graduação Sanduíche	Atração de Pesquisadores	Total
África do Sul	0	4	4	1	0	9
Alemanha	94	258	178	1223	0	1753
Argentina	0	0	2	0	0	2
Austrália	30	108	65	681	0	884
Áustria	4	27	7	7	0	45
Bélgica	17	68	34	75	0	194
Brasil	0	0	0	0	600	600
Canadá	53	265	141	1686	0	2145
Chile	0	4	1	29	0	34
China	1	3	2	0	0	6
Coreia do Sul	0	0	1	197	0	198
Costa Rica	0	0	1	0	0	1
Dinamarca	2	37	9	8	0	56
Espanha	49	374	193	1848	0	2464
Estados Unidos	118	1183	799	2927	0	5027
Finlândia	1	9	3	36	0	49
França	97	445	266	1884	0	2692
Grécia	0	5	0	0	0	5
Holanda	33	102	70	432	0	637
Hong Kong	0	1	0	4	0	5
Hungria	0	4	0	0	0	4
Índia	0	2	0	0	0	2
Irlanda	0	13	7	7	0	27
Israel	0	1	2	0	0	3
Itália	22	120	58	479	0	679
Japão	3	13	9	10	0	35
Luxemburgo	0	0	1	0	0	1
México	1	2	2	0	0	5
Noruega	3	10	3	5	0	21
Nova Zelândia	3	5	6	6	0	20
Polônia	0	3	0	0	0	3
Portugal	129	314	136	2356	0	2935
Reino Unido	158	277	300	1204	0	1939
República Tcheca	0	6	0	0	0	6
Rússia	1	0	0	0	0	1
Suécia	3	38	20	25	0	86
Suíça	2	33	22	10	0	67
Turquia	0	2	0	0	0	2
Total Geral	825	3738	2342	15141	600	22646

Fonte: BRASIL, Ciência sem Fronteiras, 2013.

A mobilidade acadêmica entre Brasil e Espanha é facilitada por meio de acordos bilaterais de cooperação educacional e científica²⁸, acordos multilaterais²⁹, convênios entre universidades brasileiras e espanholas ou por redes de mobilidade acadêmica representadas por instituições como

28 Tratado Geral de Cooperação e Amizade entre a República Federativa do Brasil e o Reino da Espanha (Madri, 23 de julho de 1992) e Plano de Parceria Estratégica Brasil – Espanha (Santa Cruz de la Sierra, 14 de novembro de 2003).

29 Espaço Ibero-Americano do Conhecimento, no âmbito da Comunidade Ibero-Americana de Nações/SEGIB, como pelo programa CYTED (Ciencia y Tecnología para el Desarrollo) e pelo projeto Campus Ibero-América.

a Fundação Carolina, AUIP e o Grupo Tordesilhas. Ao longo deste artigo, serão apresentadas as principais características e resultados da atuação destas instituições. Sobre a abundância de convênios de mobilidade acadêmica entre instituições brasileiras e espanholas, Bruno Ayllón Pino apresentou o seguinte panorama:

No terreno da cooperação acadêmica, os resultados não poderiam ser mais frutíferos. O número de convênios institucionais entre universidades espanholas e brasileiras supera na atualidade a cifra de 140; existem 38 programas de doutorado conjunto (12 na Espanha e o restante no Brasil, com 800 alunos) e se caminha em direção à assinatura de um acordo bilateral para a equivalência de títulos universitários. Além disso, existe há décadas uma intensa cooperação inter-universitária estimulada ainda mais pela assinatura, em 16 de março de 2001, do Convênio de Cooperação entre o Ministerio de Educación, Cultura y Deporte da Espanha e o Ministério da Educação do Brasil, para o desenvolvimento de programas conjuntos de formação, aperfeiçoamento e atualização de conhecimentos de pós-graduados e professores universitários. O Convênio tem uma duração de quatro anos com um orçamento de 160 milhões por ano, contribuídos 50% de cada país. Um exemplo de destaque desta atividade febril no âmbito da cooperação inter-universitária com a Espanha foi a desenvolvida pela Universidade Federal de Pernambuco que assinou, entre outros, um ambicioso conjunto de projetos de cooperação com a Universidade de Salamanca e com a Universidade Politécnica de Madri. (AYLLÓN, 2007, p. 235) (Tradução nossa).³⁰

A existência de tantos acordos, redes e instituições de fomento entre universidades brasileiras e espanholas mantém aberta uma profícua via de mobilidade acadêmica que poucas relações bilaterais podem apresentar de forma tão longeva e intensa. Veremos a seguir, especificamente, como a Fundação Carolina, a AUIP e o Grupo Tordesilhas contribuem de forma comprometida para o acesso de brasileiros às instituições espanholas de Ensino Superior.

2 FUNDAÇÃO CAROLINA

A instituição ligada ao governo espanhol que melhor traduz a ideia de cooperação educacional e de mobilidade acadêmica é a Fundação Carolina. Criada por acordo do Conselho de Ministros da Espanha em 22 de setembro do ano 2000, desde seu início a FC teve como foco a formação de estudantes e professores dos países ibero-americanos, financiando seus estudos através de bolsas de pós-graduação (mestrado e doutorado), bem como financiamento a pesquisas e visitas técnicas, que cobrem todas as áreas do conhecimento. A principal missão da Fundação Carolina é a

³⁰ Citação original: En el terreno de la cooperación académica, los resultados no han podido ser más fecundos. El número de Convenios institucionales entre universidades españolas y brasileñas supera en la actualidad la cifra de 140; existen 38 programas de doctorado conjuntos (12 en España y el resto en Brasil con 800 estudiantes) y se camina significativamente hacia la firma de un Acuerdo bilateral para la equiparación de títulos universitarios. Además, existe hace décadas una intensa cooperación interuniversitaria fomentada aún más por la firma, el 16 de marzo de 2001, del Convenio de Cooperación entre el Ministerio de Educación, Cultura y Deporte de España y el Ministerio de Educación de Brasil, para el desarrollo de programas conjuntos de formación, perfeccionamiento y actualización de conocimiento de posgraduados y profesorado universitario. El Convenio tiene una duración de cuatro años, con un presupuesto de 160 millones por año, aportados al 50% por cada país. Destacado ejemplo de esta febril actividad en el ámbito de la cooperación interuniversitaria con España ha sido la desarrollada por la Universidad Federal de Pernambuco que firmó, entre otros, un ambicioso conjunto de proyectos de cooperación con la Universidad de Salamanca y con la Universidad Politécnica de Madrid

promoção das relações culturais nos âmbitos educativo e científico entre a Espanha e os países da Comunidade Ibero-Americana de Nações, tal como se depreende do Artigo 7º de seu Estatuto:

A Fundação tem por objeto primordial a promoção das relações culturais e a cooperação no âmbito educativo e científico entre a Espanha e os países da Comunidade Iberoamericana de Nações e aqueles outros com vínculos históricos, culturais ou geográficos. (FUNDAÇÃO CAROLINA, 2019, p. 03) (Tradução nossa)³¹.

Para cumprir a missão de promover as relações culturais e a cooperação cultural e educacional entre a Espanha e a Comunidade Ibero-Americana de Nações, a Fundação Carolina desempenha as seguintes atividades: 1) Programas de bolsas (“becas”) de formação e especialização, destinadas principalmente a estudantes, professores, artistas e profissionais, ajudas e subvenções para estudos e pesquisa; 2) Organização de cursos, seminários, conferências, reuniões e outros atos; 3) Realização de exposições ou exhibições sobre temas que incentivem a cultura; 4) Preparação e edição de livros, revistas, etc., para a difusão das ideias que constituem sua missão (FUNDAÇÃO CAROLINA, 2013, p. 03).

O Programa de Bolsas da Fundação Carolina constitui a atividade-estrela da Fundação, que se destaca pela longevidade (22 anos de atuação); beneficiários (17.256 até 2020, em sua maioria estudantes da América Latina); número de programas oferecidos (186 programas entre mestrado, doutorado, pós-doutorado, estância de pesquisa e programas institucionais); e pelos valores dos auxílios oferecidos (mais de 155 milhões de euros, até 2020). (FUNDAÇÃO CAROLINA, 2020, p. 11).

O sucesso dos altos números de beneficiários e recursos distribuídos pela Fundação Carolina é possível graças ao compromisso do setor privado espanhol no financiamento dos programas de formação da FC. Como instituição público-privada, o máximo órgão decisório da FC é o *Patronato*, composto não apenas por representantes do governo espanhol (Presidente e Vice-Presidente do Governo, Ministro de Assuntos Exteriores, Ministro da Educação, Ministro da Cultura e Esporte, Ministro da Indústria, Comércio e Turismo, Ministro da Economia e Empresa, Ministro da Ciência, Inovação e Universidades, Secretário de Estado de Assuntos Exteriores, Secretário de Estado de Cooperação Internacional e para a Ibero-América e Caribe, Diretor da AECID, Diretor de Relações Culturais e Científicas da AECID), mas também por representantes das grandes empresas espanholas: Telefônica, Banco Santander, Repsol, Iberia, AGBAR (Aguas de Barcelona), Grupo Planeta, Iberdrola, Endesa, Grupo PRISA, BBVA, Mapfre, Inditex, El Corte Inglés, Abertis, Instituto de Crédito Oficial (ICO),

³¹ Citação original: La Fundación tiene por objeto primordial la promoción de las relaciones culturales y la cooperación en el ámbito educativo y científico entre España y los países de la Comunidad Iberoamericana de Naciones y aquellos otros con vínculos históricos, culturales o geográficos.

Naturgy, Confederación Española de Cajas de Ahorro (CECA), Actividades de Construcción y Servicios (ACS) e Havas Media Group Spain.

Ilustração 1 – Empresas espanholas patrocinadoras da Fundação Carolina



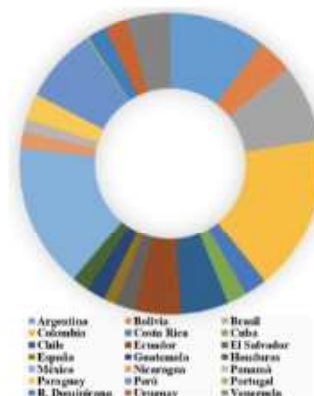
Fonte: Fundação Carolina, patrocinadores institucionais.

No que se refere ao impacto da Fundação Carolina na mobilidade de estudantes, professores e pesquisadores brasileiros com destino às universidades espanholas, o Brasil é o quarto maior país de origem dos bolsistas da Fundação, com um total de 1.387 bolsas recebidas até 2019, atrás apenas da Colômbia (com 2.845 bolsistas), México (com 2.603) e Argentina (com 1.659). Além disso, a Fundação financiou a visita à Espanha de 221 personalidades brasileiras de destaque em seus campos de atuação, como políticos, jornalistas, representantes do terceiro setor e agentes culturais. Dos investimentos recebidos até 2019, os 1.608 brasileiros beneficiários das bolsas e visitas financiadas pela Fundação Carolina acumulam um total de mais de 10 milhões de euros, uma média de 6.244 euros para cada beneficiário.

Das instituições de fomento à mobilidade acadêmica entre o Brasil e a Espanha, a Fundação Carolina, pelo decidido apoio das mais altas instâncias do governo espanhol (seu *Presidente de Honor*, é o próprio Chefe de Estado, Rei Felipe VI), e dos vultosos financiamentos proporcionados por um *Patronato* composto pelas maiores empresas da Espanha, representa a mais ampla e bem-financiada fonte de acesso de estudantes, professores e pesquisadores brasileiros que desejam realizar estudos em uma instituição espanhola de excelência. A manutenção dos programas de mobilidade, das publicações e da *Red Carolina* formada por ex-bolsistas, constituem um valioso elemento de difusão de uma imagem da Espanha como país de referência em educação, ciência e cultura.

Quadro 2 – Países beneficiários de bolsas, ajudas e financiamento da Fundação Carolina (2018)

País	Becas	Visitas	Inversión €
Colômbia	2.845	292	25.977.658
México	2.603	236	22.064.919
Argentina	1.659	247	15.269.881
Brasil	1.387	221	10.041.236
Perú	1.270	152	12.027.791
Ecuador	963	68	9.400.517
Chile	823	133	8.023.454
Venezuela	758	90	7.505.102
Bolivia	593	65	5.828.353
Paraguay	467	68	4.052.900
Costa Rica	393	50	3.840.715
Uruguay	378	68	3.316.074
Guatemala	351	47	3.389.602
El Salvador	343	60	3.328.361
Cuba	336	27	3.094.626
R. Dominicana	332	47	3.386.564
Honduras	310	41	2.965.031
Nicaragua	292	47	2.911.519
Panamá	207	49	2.207.078
Espanña	143	151	2.554.216
Portugal	55	34	664.826
Resto del Mundo	41	694	2.744.400
TOTALES	16.549	2.887	154.594.823



Fonte: FUNDAÇÃO CAROLINA, *Memoria 2018*, p. 11.

3 ASSOCIAÇÃO UNIVERSITÁRIA IBERO-AMERICANA DE PÓS-GRADUAÇÃO (AUIP)

Outra instituição de fomento à mobilidade acadêmica entre os países ibero-americanos, ainda mais antiga que a Fundação Carolina, é a Associação Universitária Ibero-Americana de Pós-Graduação (AUIP). A AUIP é uma organização não-governamental inserida no âmbito da Comunidade Ibero-Americana de Nações e reconhecida pela UNESCO por seu trabalho de fomentar os estudos de Pós-Graduação na Ibero-América. Foi fundada em 1987 por iniciativa da Organização dos Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI). Sua sede física está localizada no icônico edifício da Hospedaria Fonseca, uma das dependências da Universidade de Salamanca (Espanha), junto ao *Instituto de Iberoamérica*.

A AUIP se rege pelo Estatuto, atualizado em 2019 por sua Assembleia Geral, o qual estabelece no Artigo 4º os seguintes objetivos da Associação: 1) promover as atuações conjuntas entre

as universidades que a compõem, visando a definição e implantação de alianças entre essas para a criação de programas acadêmicos internacionais; 2) contribuir para a melhoria da qualidade da oferta de estudos de pós-graduação nos países ibero-americanos; 3) incentivar políticas e ações de pesquisa (redes, mobilidade, publicações, etc..) entre as universidades associadas; 4) contribuir para o desenvolvimento pessoal, social, institucional, territorial e econômico da Comunidade Ibero-Americana de Nações, através da cooperação universitária nos estudos de pós-graduação. (AUIP, 2019, p. 02).

Para atingir os objetivos acima, a AUIP executa uma série de atividades de apoio às universidades associadas, tais como: apoio às iniciativas conjuntas de colaboração acadêmica; ações direcionadas à pesquisa, desenvolvimento e inovação, e sua integração para facilitar a planificação, avaliação, financiamento e transferência de conhecimentos para o entorno produtivo e social ibero-americano; incentivo a publicações conjuntas sobre políticas, tendências e desenvolvimento da formação em nível de pós-graduação nos países ibero-americanos; contribuir para a mobilidade e ao intercâmbio de professores, pesquisadores, egressos, gestores e estudantes de pós-graduação entre as instituições associadas. (AUIP, 2019, p. 03).

Sobre este ponto (mobilidade acadêmica), a AUIP se destaca por também possuir um sólido e longo programa de oferta de bolsas de formação entre suas universidades associadas. Atualmente, a AUIP é composta por 247 universidades e instituições associadas, dos 22 países ibero-americanos. O Brasil possui 9 universidades e instituições associadas à AUIP, o que lhes confere direito a voto na Assembleia Geral e participação em todas as atividades e financiamentos para promover a mobilidade e cooperação acadêmica com as demais universidades ibero-americanas. São elas:

Quadro 3 – Universidades brasileiras associadas à AUIP

Universidades brasileiras associadas à AUIP
Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG)
Universidade do Estado do Mato Grosso (UEMT)
Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)
Universidade Estadual Paulista (UNESP)
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)
Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)
Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI)

Elaboração própria. Fonte: AUIP (2020).

O orçamento total executado pela AUIP em 2019 para a promoção da mobilidade e cooperação acadêmica entre as universidades associadas foi de 1.522.000,00 euros. Constitui, portanto, uma importante fonte de recursos aos estudantes, professores e pesquisadores ibero-americanos em geral, e brasileiros em particular, que se beneficiaram de uma bolsa de estudos ou ajuda à pesquisa com destino, principalmente, às universidades espanholas. Sobre as fontes deste financiamento, deve-se destacar que, a diferença da Fundação Carolina (em que o setor privado constitui uma importante fonte de financiamento), a AUIP conta principalmente com os recursos das próprias instituições educativas e de governos regionais da Espanha: comunidades autônomas de Castilla y León, La Rioja e Andaluzia. (AUIP, 2020, p. 44).

Apesar de possuir recursos mais limitados do que a Fundação Carolina, a AUIP mantém de forma contínua sua oferta de bolsas de estudo e pesquisa para cidadãos da Comunidade Ibero-Americana de Nações, desde sua fundação em 1987. A Associação constitui uma fonte tradicional e conhecida para os alunos, professores e pesquisadores brasileiros que pretendam desenvolver suas atividades educacionais em uma universidade espanhola. No tocante à mobilidade de acadêmicos do Brasil com destino à Espanha, esta pesquisa obteve da AUIP os seguintes números sobre brasileiros beneficiados por bolsas da instituição e que realizaram estudos de Pós-Graduação naquele país:

Quadro 4 – Brasileiros beneficiados por bolsas da AUIP (2010-2020)

2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	TOTAL
8	11	13	12	8	11	18	19	21	20	24	165

Fonte: AUIP (março de 2021).

Para o período com dados disponíveis (2010-2020), um total de 165 brasileiros receberam uma bolsa da AUIP para realizar estudos de Pós-Graduação em uma universidade espanhola. Por ano, os números de bolsistas brasileiros da AUIP com destino à Espanha não são tão expressivos como da Fundação Carolina (que possui um apoio institucional mais robusto e vultosos financiamentos do setor privado espanhol, como visto anteriormente), mas ainda assim representa uma importante janela de oportunidade de mobilidade acadêmica entre o Brasil e a Espanha. Assim, os números do Quadro acima apontam: 8 brasileiros bolsistas em 2010; 11 em 2011; 13 em 2012; 12 em 2013; 8 em 2014; 11 em 2015; 18 em 2016; 19 em 2017; 21 em 2018; 20 em 2019; e 24 em 2020. Destes 165 bolsistas beneficiados nos últimos 10 anos, é importante destacar que a AUIP cobriu todos os gastos de matrícula e curso de Pós-Graduação na universidade espanhola, a viagem de ida e volta do Brasil para a Espanha, e um auxílio mensal de cerca de 500 euros para cada bolsista, para cobrir as despesas de moradia e alimentação. Pode-se concluir, portanto, que a AUIP representa um longo e importante meio de apoio institucional, financeiro e de criação de rede para acadêmicos da

Comunidade Ibero-Americana de Nações em geral, e para a mobilidade de brasileiros para a Espanha, em particular.

4 GRUPO TORDESILHAS

Finalmente, não podemos deixar de mencionar a existência de redes de convênios universitários que unem o Brasil e a Espanha e, também, facilitam a mobilidade acadêmica entre estes países. Além dos convênios vigentes no âmbito da Fundação Carolina e da AUIP, nos referimos neste momento ao Grupo Tordesilhas, uma importante rede de universidades do Brasil, Espanha e Portugal que permite a realização de intercâmbios de estudantes, professores e pesquisadores entre todas as instituições participantes.

O Grupo Tordesilhas nasceu com a celebração do I Encontro de Reitores das Universidades do Brasil, Espanha e Portugal, realizado no ano 2000. O primeiro encontro foi realizado na cidade espanhola de Tordesilhas, na “Casa do Tratado”, local onde foi firmado o histórico Tratado de Tordesilhas, em 1494. Em seus mais de 20 anos de existência, o Grupo cresceu. Atualmente é formado por 25 universidades do Brasil, 20 da Espanha e 10 de Portugal, todas elas de destacada importância em seus respectivos países.

Os objetivos do Grupo são: estabelecer vínculos acadêmicos, culturais e socioeconômicos entre todos os seus membros e promover as atividades de cooperação multilateral em matérias de educação, ciência, tecnologia e inovação, fomentando o estabelecimento de redes de pesquisa que estimulem a mobilidade de pesquisadores e deem lugar à realização de projetos de valor estratégico, orientados aos problemas que afetam e influenciam o progresso da comunidade ibero-americana.

O Grupo se organiza por meio do Encontro de Reitores das universidades participantes, realizado anualmente em uma das instituições-parte. Como forma de financiamento adicional, o Grupo conta com a contribuição do Banco Santander – Universidades, que permite a oferta de bolsas para a realização de intercâmbio de alunos, professores e pesquisadores entre as universidades de Brasil, Espanha e Portugal. Já em 2007, Bruno Ayllón Pino identificou o Grupo Tordesilhas como um importante recurso para a cooperação científica e educativa entre brasileiros, espanhóis e portugueses. Atualmente, o Grupo Tordesilhas é composto por 25 universidades brasileiras, 10 portuguesas e 20 espanholas, que podem ser observadas no quadro a seguir:

Quadro 5 – Universidades participantes do Grupo Tordesilhas

Grupo Tordesilhas		
Universidades brasileiras	Universidades espanholas	Universidades portuguesas
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)	Universidad de Valladolid (UVA)	Universidade de Lisboa (ULisboa)
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	Universidad de Castilla-La Mancha (UCLM)	Universidade de Coimbra (UC)
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)	Universidad de Salamanca (USAL)	Universidade Nova de Lisboa (UNL)
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)	Universidad Politécnica de Madrid (UPM)	Universidade do Porto (UP)
Universidade Presbiteriana Mackenzie (MACKENZIE)	Universidad de Barcelona (UB)	Universidade de Tras-Os-Montes E Alto Douro (UTAD)
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	Universidad Politécnica de Valencia (UPV)	Universidade de Aveiro (UA)
Universidade Federal do Paraná (UFPR)	Universidad de Sevilla (US)	Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE)
Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR)	Universidad de Oviedo (UNIOVI)	Universidade do Minho (UM)
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)	Universidad de La Laguna (ULL)	Universidade do Algarve (Ualg)
Universidade de Brasília (UnB)	Universidad de León (ULE)	Universidade da Beira Interior (UBI)
Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT)	Universidad de Granada (UGR)	
Universidade Federal Fluminense (UFF)	Universidad de la Rioja (UR)	
Universidade Federal de Goiás (UFG)	Universitat Jaume I (UJI)	
Universidade de São Paulo (USP)	Universidad de Málaga (UMA)	
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	Universidad de Cádiz (UCA)	
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	Universidad de Valencia (UV)	
Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)	Universidad Carlos III de de Madrid (UC3M)	
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)	Universidad de Las Palmas de Gran Canaria (ULPGC)	
Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSA)	Universidad Miguel Hernández de Elche (UMH)	
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)	Universidad de Huelva (UHU)	
Instituto de Tecnología Aeronáutica (ITA)		
Universidade dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)		
Universidade Estadual de Paraíba (UEPB)		
Universidade Federal de Lavras (UFLA)		
Universidade Federal do Ceará (UFC)		

Fonte: Grupo Tordesilhas.

Como afirma Bruno Ayllón Pino, trata-se de um importante compromisso com a cooperação científica e acadêmica a nível do Ensino Superior entre esses três países. O acesso de estudantes, professores e pesquisadores a qualquer universidade do Grupo permite uma troca fundamental de conhecimentos, experiências e boas práticas, o que se traduz em resultados concretos para o mútuo avanço das sociedades brasileira, portuguesa e espanhola, como é possível identificar no trecho a seguir.

Por seu dinamismo e vigor, merece uma atenção redobrada a cooperação científica e educativa estabelecida desde o ano de 1999, no denominado Grupo Tordesilhas que congrega representantes de universidades da Espanha, Portugal e Brasil (10 espanholas, 15 brasileiras e 6 portuguesas) com o compromisso de encontrar fórmulas para a cooperação multilateral em matérias de ciência, tecnologia e inovação. A iniciativa foi apresentada como uma oportunidade aproveitada pela Espanha e estimulada pela diplomacia brasileira, no marco das celebrações dos 500 anos do descobrimento do Brasil, para “produzir algo com implicações positivas para o futuro”. No segundo encontro do Grupo, na cidade brasileira de Recife em 2001, foi lançado o portal universitário *Universia*, com o financiamento do Banco Santander e do Grupo Santillana, e do qual hoje formam parte mais de 210 universidades brasileiras. Além disso, o Banco Santander está desenvolvendo um importante plano de apoio à Educação Superior no Brasil que inclui um programa de 1.800 bolsas de graduação e pós-graduação para os melhores estudantes brasileiros. (AYLLÓN, 2007, p. 237) (Tradução nossa.)³²

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa que ora se apresenta permitiu a observação de um amplo e consolidado sistema de convênios e financiamentos que oportunizam a mobilidade acadêmica de brasileiros para instituições espanholas de prestígio internacional, além da possibilidade de desfrutar dos atrativos históricos, artísticos e culturais que aquele país proporciona. A expressiva quantidade de estudantes, professores e pesquisadores brasileiros, de todas as áreas do conhecimento, que já realizaram estudos e pesquisas na Espanha, seja por meio de convênios bilaterais, por meio do Grupo Tordesilhas, com financiamento da Fundação Carolina, AUIP ou outra instituição na ampla malha de oportunidades de mobilidade acadêmica entre Brasil e Espanha, atestam não apenas a atratividade do país como destino de estudos e pesquisas, mas também auspícia uma parte importante das relações bilaterais entre Brasil e Espanha.

³² Citação original: Por su dinamismo y vigor merece una atención redoblada la cooperación científica y educativa establecida desde el año 1999, en el denominado Grupo de Tordesillas que congrega a representantes de universidades de España, Portugal y Brasil (10 españolas, 15 brasileñas y 6 portuguesas) con el compromiso de encontrar fórmulas para la cooperación multilateral en materias de ciencia, tecnología e innovación. La iniciativa fue presentada como una oportunidad aprovechada por España y estimulada por la diplomacia brasileña, en el marco de las celebraciones de los 500 años de Brasil, para “producir algo con implicaciones positivas para el futuro”. En el II Encuentro del Grupo, en la ciudad brasileña de Recife en 2001, fue lanzado el portal universitario *Universia* con la financiación del BSCH y del Grupo Santillana. Además, el BSCH está desarrollando un importante plan de apoyo a la Educación Superior en Brasil que incluye un programa de 1.800 becas de pre y posgrado para los mejores estudiantes brasileños.

Apesar da Comissão Mista de Cooperação prevista nos Tratados bilaterais de 1992 e 2003 não ter se reunido com a periodicidade prevista (pelo menos uma vez ao ano), constatamos que as instituições espanholas e ibero-americanas (Fundação Carolina e AUIP), responsáveis pelas convocatórias, seleção e oferta de bolsas de mobilidade acadêmica para brasileiros com destino à Espanha continuaram funcionando de forma regular e eficiente, beneficiando milhares de brasileiros nas últimas duas décadas. O apoio do setor privado, no caso das empresas espanholas membros do *Patronato* da Fundação Carolina, também contribuiu de forma determinante para a manutenção da oferta de bolsas mesmo em tempos de crise econômica e cortes orçamentários no governo espanhol, após a crise de 2008.

À guisa de conclusão, é possível inferir que as instituições de fomento à mobilidade acadêmica aqui apresentadas, além de representar um elemento para o aprofundamento das relações culturais entre Brasil e Espanha, constituem também uma importante fonte de recursos e oportunidades para estudantes, professores e pesquisadores que visam receber formação em uma instituição de ensino superior espanhola. Finalmente, a concretização destas experiências de intercâmbio reforça a importância do ensino da língua espanhola entre os estudantes brasileiros de todos os níveis, constituindo uma habilidade imprescindível para a imersão cultural e aproveitamento científicos que a mobilidade acadêmica tem a oferecer.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO UNIVERSITÁRIA IBERO-AMERICANA DE PÓS-GRADUAÇÃO. Estatuto de la Asociación Universitaria Iberoamericana de Posgrado. Salamanca: AUIP, 2019.

ASSOCIAÇÃO UNIVERSITÁRIA IBERO-AMERICANA DE PÓS-GRADUAÇÃO. Informe de Gestión de la Asociación Universitaria Iberoamericana de Posgrado. Memoria 2018-2019. Salamanca: AUIP, 2020.

AYLLÓN, Bruno. España-Brasil: una relación consolidada pero incompleta. In: Carta Internacional, São Paulo, n. 94-95, p. 27, 2001.

AYLLÓN, Bruno. Las relaciones entre Brasil y España ponderadas desde la perspectiva de la política exterior brasileña (1979-2000). Tesis doctoral. Orientador: José Ángel Sotillo Lorenzo. Facultad de Ciencias Políticas y Sociología. Departamento de Derecho Internacional Público y Relaciones Internacionales. Universidad Complutense de Madrid: 2004.

AYLLÓN, Bruno. Las relaciones hispano-brasileñas: de la mutua irrelevancia a la asociación estratégica (1945-2005). Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca, 2007.

ESPAÑA. Servicio Español para la Internacionalización de la Educación (SEPIE). Posicionamiento y Reconocimiento Internacional del Sistema Universitario Español. Madrid: Servicio Español Para la Internacionalización de la Educación (SEPIE), 2020.

ESPAÑA. De Erasmus a Erasmus + 30 años de éxitos en España. Madrid: Servicio Español Para la Internacionalización de la Educación (SEPIE), 2018.

FUNDAÇÃO CAROLINA. Estatutos de la Fundación Carolina. Madrid: 2019.

FUNDAÇÃO CAROLINA. Memoria de Actividades 2018. Madri: 2018.

FUNDAÇÃO CAROLINA. Memoria de Actividades 2019. Madri: 2019.

SOUZA, Ayrton Ribeiro. A Diplomacia Cultural da Espanha no Brasil (1998-2021): ensino e promoção da língua e cultura espanholas como elementos de soft power. (Tese de Doutorado). São Paulo: Universidade de São Paulo (USP), 2021.